

SUPLEMENTO  
HUMORÍSTICO DE

O SÉCULO

Propriedade de J. DA SILVA ORAÇA, Limit.ª

Director: ACACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43—Lisboa

# As 8 horas dos cosinheiros



No hotel. Os cosinheiros para os hospedes:  
— Isso mesmo: quem quiser comer durante a nossa folga, faça-o!



PALESTRA AMENA

A Igreja e o Estado

Socegue o leitor, que não vamos fazer considerações políticas ou religiosas sobre a separação ou sobre a união da Igreja e do Estado: casem quando quiserem, descasem-se também quando lhes aprouver, que não meteremos para aí prego nem estopa. Queremos apenas acentuar que a aproximação entre o reverendíssimo bispo de Coimbra e o sr. presidente da Republica veio demonstrar que a boa educação não fica mal a ninguém e que todos podem viver debaixo do mesmo teto, respirando o mesmo ar, ainda que pensem de modo diverso, sendo até impossível encontrar duas criaturas de maneira de pensar identico.

Quando da separação da Igreja do Estado aconteceu que não-catholicos mal criados trataram de ofender o mais possível os crentes, trocando-os invadindo os templos em grita, com chocalhos, etc.; e aconteceu que catholicos, também muito mal criadinhos, benza-os Deus, nunca passavam por um livre-pensador conhecido que não largassem chalaças, deixavam de gastar de estabelecimentos em que os donos não fossem á missa, aconselhavam, na confissão, as criadas a que não servissem em casa de amos herejes, etc. Fique bem assente que nos referimos aos individuos mal educados, dos dois campos, porquanto os bem educados sempre respeitaram a crença alheia. Mas, os insolentes excederam tudo o que se supõe; assistimos por exemplo, ao seguinte: em certa aldeia da Extremadura achava-se á janela da casa onde estava hospedado, um livre-pensador, medico, ou coisa parecida; passou o Viatico, e o homem, que estava de cabeça descoberta, foi lá dentro, poz o chapéu na cabeça e voltou para a janela, coberto, como se praticasse uma lindíssima acção.

Pois bem: foi isso o que o sr. dr. Antonio José d'Almeida condenou, recebendo com agrado e palavras de reconhecimento as saudações do sr. bispo-conde, assim como o sr. bispo-conde, saudando o chefe do Estado condenou o procedimento de certo prior que em predica, na igreja matiz, se referiu injuriosamente a uma respeitavel senhora porque ela não obrigava o filho a confessar-se. O republicano que, em paiz onde governa a monarchia, tira o chapéu ao monarca, e o monarchico que cumprimenta o presidente da Republica, cumprem um dever de cortezia, que em nada os amesquinha; pelo contrario.

Podem dizer-nos que também o sr. dr. Bernardino Machado foi sempre cortez para com os adversarios do regime e que apesar d'isso á intolerancia no seu tempo subiu ao maximo; pois sim, mas esse illustre homem de Estado era demasiadamente facil no salamaque, de modo que a este se não podia ligar importancia de maior...

J. Neutral.

Manuel R

Tem intrigado muita gente o modo como o sr. D. Manuel de Bragança assinou a sua mensagem aos mancebos integralistas—Manuel R. Que diabo quer dizer aquele R, sabendo-se que o sr. D. Manuel é tanto rei como qualquer pessoa das que nos lêem?

Ha quem diga que o R quer dizer, nem mais nem menos, do que Republi-



cano, representando a natural evolução d'um espirito esclarecido; nós, porém, não acreditamos em tal, porque da leitura da referida mensagem não pode deduzir-se claramente que a ex-magesdade se tenha convertido á Republica. Então?...

Então, escolha o leitor entre as seguintes significações do R: Rapioqueiro, Ratão, Religioso, Risonho, Rabioso, Racional, Rapaz, Rebelde, Rebuçado, Reverendo, Ri-pó-pó e Rutilante.

Se desejam ouvir a nossa opinião, cla aí vai: o R significa Ratão, porque o sr. D. Manuel saiu-nos realmente uma grande ratazana...

O açambarcador

Chovem os alvitres para pôr termo ás especulações dos gananciosos, em especial dos açambarcadores, mas a verdade é que quanto mais alvitres chovem menos generos aparecem na praça e, por consequencia, mais estes encarecem. De onde se vê que os alvi-



tres não serão grande coisa, pois que se os governantes os julgassem de geito, já os tinham adoptado.

Ora então aí vai o nosso, que é perfeitamente exequível e que resolve a questão emquanto o diabo esfrega um olho.

Sabe-se que um cavalheiro tem açucar açambarcado? Não se prende, não se multa, não se lhe faz mal algum:

obriga-se, com sentinela á vista, a comer todo o que conserva em deposito; depois de engulir dez ou doze sacas de açucar, verão que não fica com vontade de açambarcar mais.

E o mesmo a respeito de qualquer outro genero: obriguem-se os patifes a engulir os centos de quilos de manteiga que não querem pôr á venda, de toneladas de batatas, que conservam com mira em altos preços e a abundancia no mercado não se fará esperar. Não custa nada experimentar.

Em fim!

Temos andado preocupadissimos — só agora o confessamos — com o facto do nosso particular amigo sr. Poincaré, bem conhecido presidente da Republica Franceza, se ter visto em serias dificuldades para arranjar casa de habitação quando deixasse o cargo. Felizmente telegramas do dia 6 contam que a arranjou.

Ainda bem, mas saiba o nosso bom amigo que não ficaria na rua: tem sempre um quarto ás ordens, na nossa modesta choupana.

DE FÓRA

Caro senhor e amigo:

Corremos um grande p'riço!...  
Ha mist'rio!...  
Anda no ar um segredo...  
Cheira a morte... a cemiterio...  
Tenho medo!...

Apezar do Zé Povinho  
Tão sereno... tão mansinho...  
Desconfio!...  
Tudo mudo... tudo quedo...  
Não ha tropas no Rocio...  
Tenho medo!...

Anda tudo a cochichar...  
Fervem boatos no ar...  
Um pavor!...  
Tudo frio qual penedo...  
Mas se lhe chega o calor...  
Tenho medo!...

Brinca tudo... minha gente!...  
Em volta do presidente.  
Fez-se a paz!...  
Mas a fita acaba cedo...  
Cheira a esturro... cheira a gaz...  
Tenho medo!...

E' preciso reagir!...  
E' esconder... ou fugir!...  
Olarila!...  
Andamos sobre um vulcão!...  
Vou deitar fóra a cuchila...  
Compro um cão!...

Boateiro,

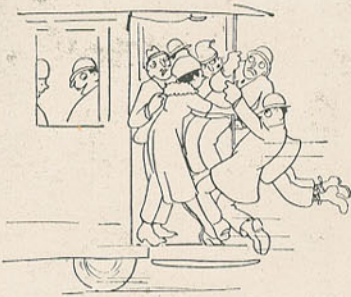


**Livros, livrinhos e livrecos!**

*Ante-manhã*, de D. Maria Fernanda de Castro e Quadros—Fazemos nossas as palavras com que no *Século*, edição da noite, foi apreciado este livro de versos; e fazemo-las nossas por duas razões: primeira, porque a leitura dos versos da *Ante-manhã* nos produziram impressão idêntica á que produziram em quem escreveu a notícia; segunda, porque a transcrição nos evita trabalho de maior. Ela aí vai: «Em geral, as nossas poetisas masculinizam-se, perdendo o misterioso encanto da sua feminilidade. Poucas se salvam e sabem manter nos versos que fazem a fragilidade do seu sexo, convido citar os nomes de Maria da Cunha, de Branca de Gonta Colaço e de Virginia Vitorino, como d'aquelas que mais notavelmente se conservam mulheres através da sua nobilíssima arte. A seu lado e como companheira mais nova se encontra agora a autora d'este livro».

**ELECTRICOS**

Os senhores teem entrado ultimamente em carros electricos? Pois se teem, estão com muita mais sorte de que nós, porque ha dois mezes que, apesar de todos os dias os esperarmos em dezenas de paragens, ainda não conseguimos meter-nos em qualquer d'elles. Mesmo isto de «paragens» é um modo de dizer sem significação, porque os ditos carros passam por ellas em grandes velocidades, se acaso são carros com passageiros uns



cachos de centos de pessoas, que desaparecem a nossos olhos...

Como se explica o facto, pois que tal concorrência é recente? E era facil encontrar logar até meados d'este ano e agora não é? Aumentou assim tanto a população? Em 3 mezes não o cremos; da provincia não tem vindo mais pessoas do que vinham de antes e quanto ao aumento da população lisboeta, n'esse lapso de tempo, seria constituída por meninos que podiam ser transportados ao coló.

Então, diminuiu o numero de carros? Não consta que houvesse incendios nos depositos. Encolheram os carros existentes? Impossivel. Logo, muita gente que andava a pé passou a andar de carro e vice-versa, pelo que se vê e quem costumava andar de carro, como

nós, não tem outro remedio senão andar a pé.

E mais uma vez se reconhece que o equilibrio social não foi destruido com este estado de coisas, que tanta extranheza nos causa: o total está certo, algebricamente — o que houve foi mudança de sinal, conforme já foi observado por um colega nosso, muito entendido em matematicas.

**Torre de Chifre**

**A restauração de Portugal**

Terminou o dominio dos Felipes  
Que dominaram meio mundo;  
Portugal foi um dos acepipes  
D'aquelle rei furibundo.

Foi-se armazenando a ira  
No peito antigo lusitano  
Escravizado pela mentira  
Sob o jugo castelhanos.

Por fim quarenta conspiradores  
Arvoraram a bandeira nacional  
E foram os restauradores  
D'este heroico Portugal.

Já se grita: — Viva D. João quarto!  
Já começa a independencia;  
Todo o povo estava farto  
De tão cruel demencia.

Por isso niuguem esqueça  
Essa data tão notavel  
Para que a patria não desapareça  
Com a memoria do Condestavel!

Mario L. Abrantino.

**OBJECTOS DE LUXO**

A celeuma levantada por via da publicação do documento que visa a resolver a situação financeira tem por

**(Francisco de Sande Salema Mayer Garção)**

*Como Garção Mayer (Sande Salema) Não existe segunda criatura: E' cada artigo seu uma escritura, Cada verso que escreve é um poema!*

*E', discursando, um orador da gema!  
Calado, é um milagre da natura!  
Se esboça um gesto e afeia a catadura  
Despede o genio um raio! O mundo trem!*

*Tal gigante merece uma epopeia  
E eu não tenho a tolissima vaidade  
De que Ele um dia, por favor, me leia;*

*Mas, dando-se a feliz casualidade,  
Não pela forma, ao menos pela ideia  
Talvez este soneto, enfim, lhe agrade...*

BELMIRO.

causa principal a dificuldade de se reconhecer quando um objecto é ou não de luxo, para que se lhe aplique a respectiva sobretaxa alfandegaria.

Efectivamente o caso é bicudo! Para qualquer de nós, por exemplo, as piugas são artigos necessarios de vestuario, não é verdade? Mas para uma varina, que toda a vida andou descalça; é claro que as meias são uma riqueza superflua.

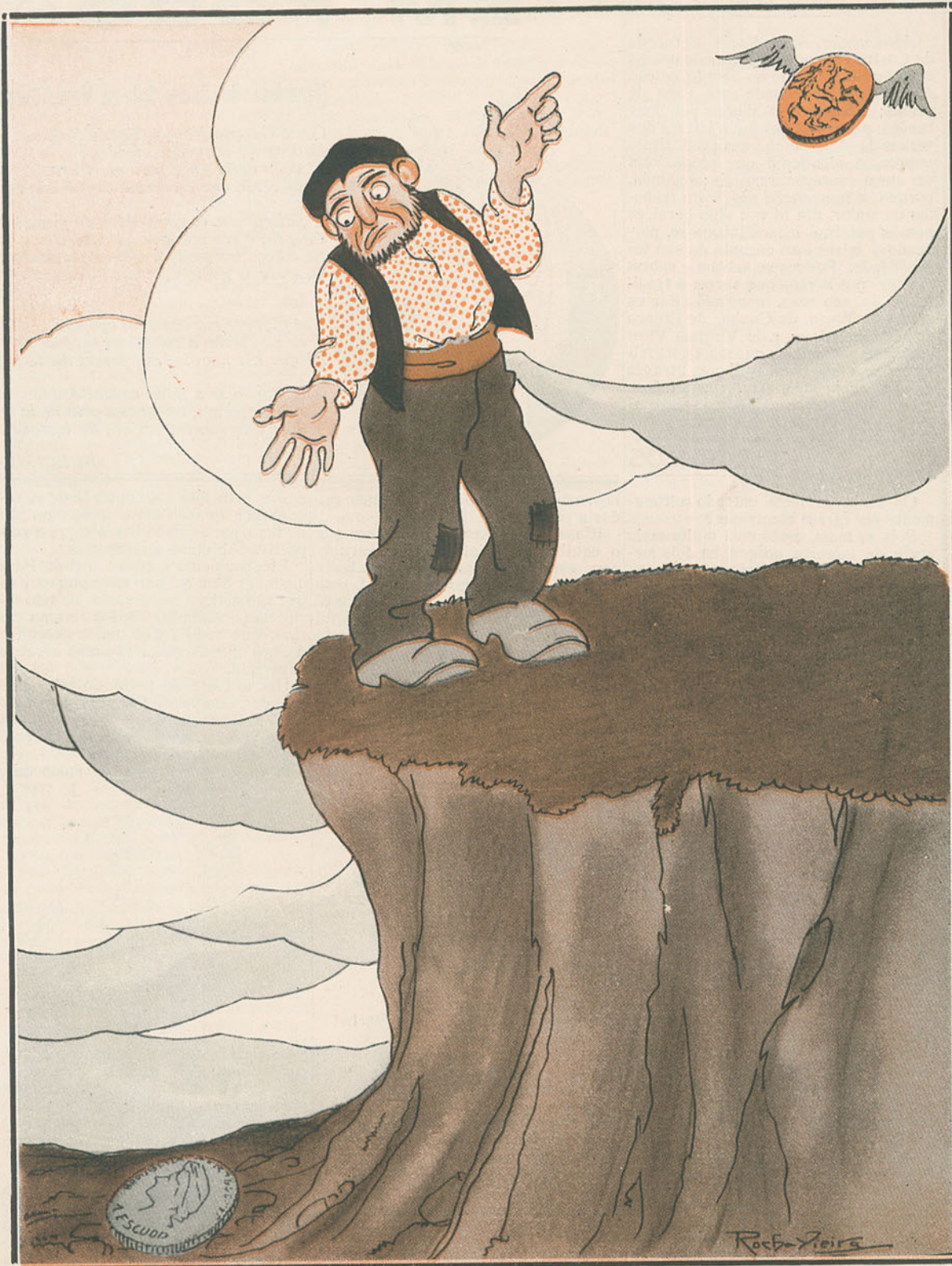
Um alfinete de peito, do valor de 5 escudos, que vem a ser para o sr. Monteiro Milhões ou para o sr. Sotomaio? Uma miseria, ao passo que para nós é um objecto luxuorississimo.

E assim por deante, de modo que,



estabelecido que o valor da mercadoria reside, não n'ela propria, mas na intensidade do desejo de quem pretende obtela, o que tem a fazer a comissão nomeada para julgar das respectivas reclamações, é ouvir e examinar previamente os importadores.

E' claro que tem de haver muito cuidado na escolha dos membros d'essa comissão. O sr. Brito Camacho, por exemplo, não pode fazer parte da mesma, nem outros individuos igualmente indiferentes aos actavios da toilette, para que não aconteça fazerem-nos pagar como objectos de luxo um simples lenço de algibeira.

SUBIDA E DESCIDA

— E' triste! A' libra não posso chegar, porque subiu de mais; o escudo não o posso apanhar, porque está muito em baixo!